

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jul.-set. 2021

Atualizado em 08/12/2021 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento
Esteves Pedro Colnago Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2021	5
ABATE DE ANIMAIS.....	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021.....	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	10
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2021.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2021.....	11
1.2 - Suínos.....	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	13
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2016-2021.....	14
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021.....	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2021.....	18
1.3 - Frangos.....	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021.....	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3 ^o trimestre de 2021.....	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE.....	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2016-2021.....	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subíndices de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2021.....	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3 ^o trimestre de 2021.....	28
3. AQUISIÇÃO DE COURO.....	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	30
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	32

4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
	Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	33
	Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	34
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3 ^o trimestre de 2021	35
	III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021	36
III.1 -	Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados	36
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	36
III.2 -	Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021.....	37
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	37
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	37
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	38
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021	38
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021	39
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	39
III.3 -	Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021.....	40
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	40
III.4 -	Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021	41
	Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	41
	Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	41
III.5 -	Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021	42
	Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	42
	IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{OS} TRIM. 2020 E 2021 43	
IV.1 -	Abate de Animais - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	43
	Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	44
	Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	45
IV.2 -	Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	46
	Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	46
IV.3 -	Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	47
	Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	47
IV.4 -	Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021... ..	48
	Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	48

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2021

Abate de animais

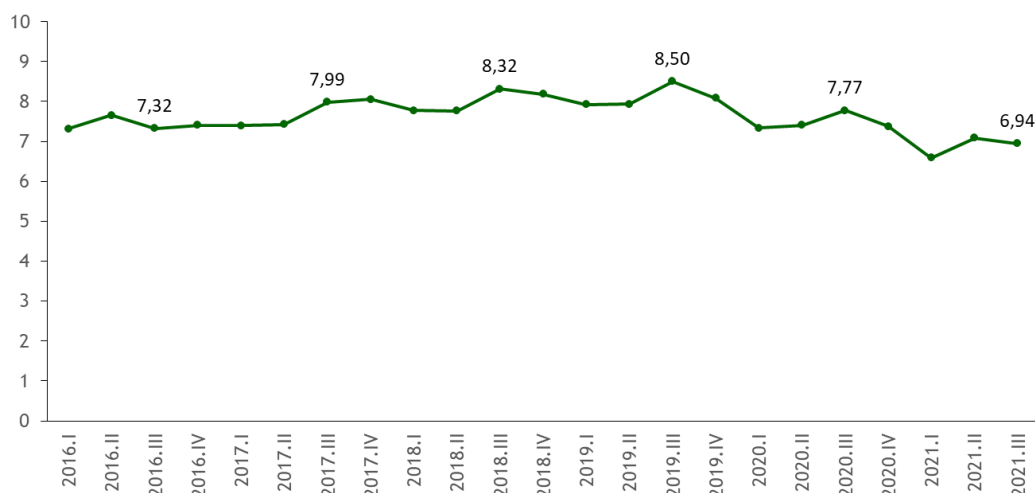
1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2021, foram abatidas 6,94 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 10,7% inferior à obtida no 3º trimestre de 2020, e 2,0% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado representa o nível mais baixo para um terceiro trimestre desde 2004. Agosto foi o mês de o melhor desempenho do período, com 2,52 milhões de cabeças, equivalente à variação negativa de 0,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Enquanto o mês de menor atividade foi setembro, quando foram abatidas 1,91 milhão de cabeças, 25,6% abaixo do mês equivalente de 2020. Tal redução foi fortemente influenciada pelas restrições às exportações, por conta da notificação de dois casos atípicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) em frigoríficos de Minas Gerais e Mato Grosso.

A tendência de retenção de fêmeas observada desde o início de 2020 continuou nesse período, o total de fêmeas abatidas foi o menor constatado para um 3º trimestre desde 2003, 2,27 milhões de animais. Apesar da retração da atividade ao longo do trimestre e das restrições sobre as exportações em alguns dos principais destinos, o volume de carne bovina *in natura* destinada ao exterior foi o mais elevado para um trimestre, considerando a série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/ME), com recordes para os meses de agosto e setembro, 181,6 mil toneladas e 187,0 mil toneladas, respectivamente. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2016.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

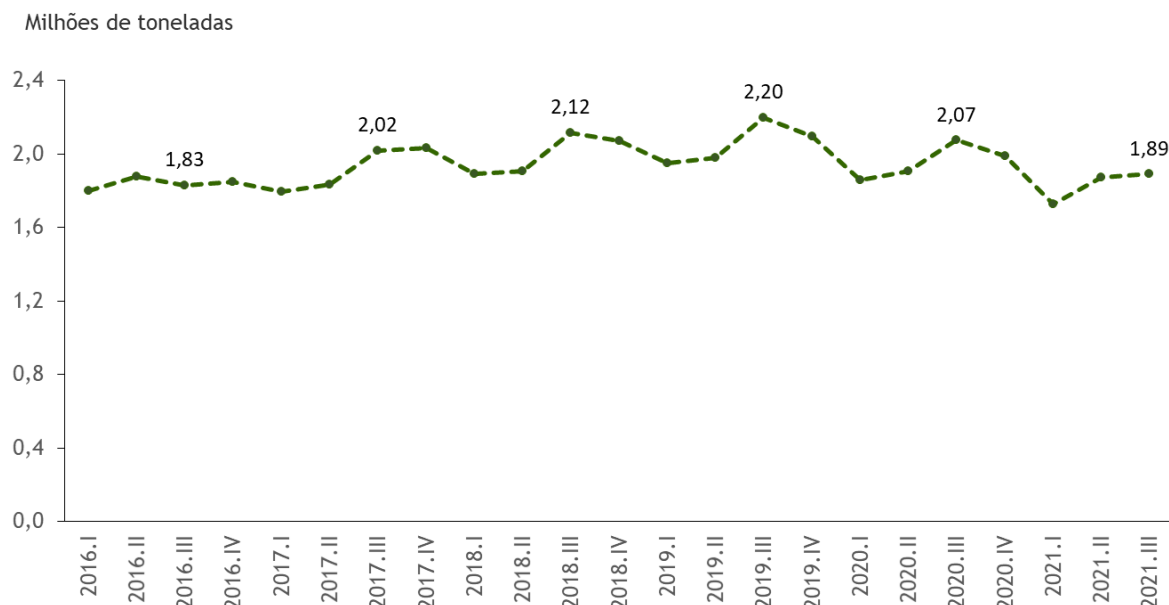
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

O abate gerou 1,89 milhão de toneladas de carcaças, redução de 8,9% em comparação com o mesmo período de 2020 e aumento de 0,8% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

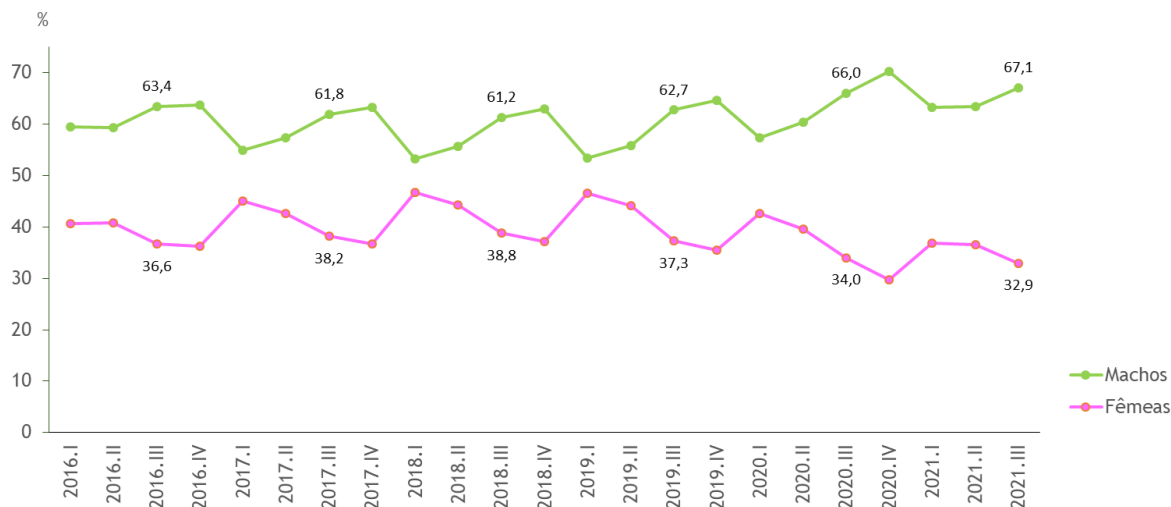
No 3º trimestre de 2021 o peso médio de carcaças bovinas foi de 272,12 kg, recorde, considerando toda a série histórica. Esse valor corresponde à variação positiva de 2,0% em relação ao trimestre equivalente de 2020 e de 2,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,29 milhões de animais, menor patamar para um 3º trimestre desde 2003, correspondendo a 32,9% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 28,3% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 646,96 mil cabeças. Na comparação com o 3º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 12,5%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 16,3%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas diminuiu em 12,0% e o de novilhas teve variação negativa de 11,2%.

O abate de animais machos totalizou 4,66 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 93,9% desse montante. Essa categoria apresentou queda de 7,7%, enquanto o abate de novilhos registrou retração de 27,2% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Em relação ao 2º trimestre de 2021, o abate de bois apresentou variação positiva de 3,3%, enquanto o de novilhos registrou aumento de 10,2%. No período desta

Pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 302,00 kg e 249,95 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 220,00 kg e 211,94 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

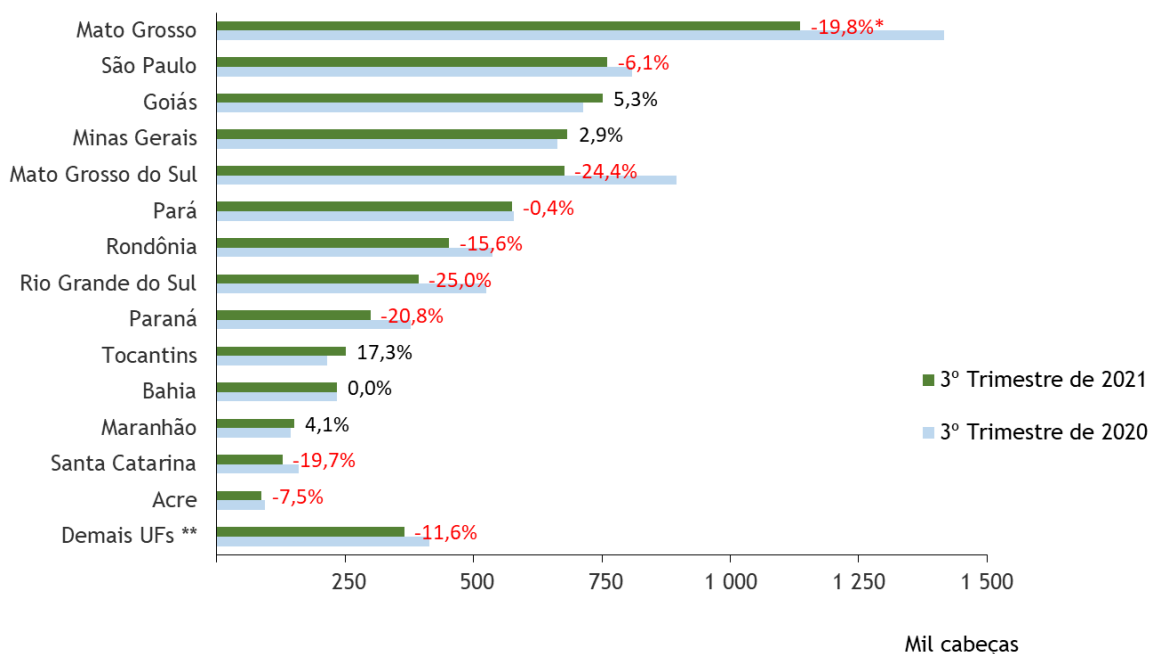


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (21,9%), Norte (20,7%), Sul (11,8%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 829,71 mil cabeças de bovinos a menos no 3º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi ocasionado por reduções em 21 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (-279,94 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-218,62 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-131,21 mil cabeças), Rondônia (-83,84 mil cabeças), Paraná (-78,61 mil cabeças), São Paulo (-49,01 mil cabeças) e Santa Catarina (-31,23 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Goiás (+38,15 mil cabeças), Tocantins (+37,15 mil cabeças) e Minas Gerais (+19,08 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,4% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,9%), e Goiás (10,8%). Mato Grosso do Sul, que no período equivalente de 2020 figurava na segunda posição, caiu para a quarta, após a queda de 24,4% no número de cabeças abatidas em comparação com o contabilizado período desta Pesquisa (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.III e 2021.III.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 3º trimestre de 2021 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 534,14 mil toneladas, o que representa 36,7% do peso, em equivalente carcaça, produzido nesse intervalo. Esse foi o melhor resultado registrado para o período levando em consideração a série iniciada em 1997. Tal patamar representou um aumento de 12,5% no volume exportado em comparação com o 3º trimestre de 2020 e incremento de 56,4% no faturamento em dólares na mesma comparação, influenciado pela alta de 39,0% no preço médio da proteína. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 36,1% no volume exportado, acompanhado de um aumento de 54,6% do faturamento, influenciado pela variação positiva de 13,6% no preço médio (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2020	2021		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 773 780	7 083 239	6 944 069	-10,7	-2,0
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 074 152	1 874 733	1 889 644	-8,9	0,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	474 847	392 553	534 137	12,5	36,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 928,045	1 950,405	3 015,140	56,4	54,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 060,35	4 968,51	5 644,88	39,0	13,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal comprador do produto no mercado internacional, absorvendo 57,9% das exportações brasileiras. O total de 309,03 mil toneladas foi proporcional a

um acréscimo de 30,9% em relação ao destinado no trimestre equivalente de 2020. Apesar do embargo, iniciado em 4 de setembro por conta dos casos de EEB, os exportadores deram prosseguimento ao envio dos produtos certificados que haviam sido expedidos pelos frigoríficos até a véspera dessa data, porém boa parte da carga foi embarcada aguardando a liberação das autoridades chinesas no destino. O Chile assumiu a segunda posição com alta de 33,6% no volume importado, assumindo o lugar anteriormente ocupado por Hong Kong, que figurou na terceira posição, após a queda de 41,1% das suas importações. Juntos, China e Hong Kong responderam por 64,1% das exportações de carne bovina brasileira. O Egito seguiu na quarta posição, apresentando queda de 46,2%, enquanto os Estados Unidos alcançaram a 5ª posição, consolidando-se entre os principais destinos (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 3º trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	474.847	100,0	534.137	100,0	59.291	12,5
China	236.043	49,7	309.028	57,9	72.985	30,9
Chile	25.908	5,5	34.614	6,5	8.706	33,6
Hong Kong	56.611	11,9	33.325	6,2	-23.286	-41,1
Egito	43.467	9,2	23.386	4,4	-20.081	-46,2
Estados Unidos	9.466	2,0	20.349	3,8	10.883	115,0
Emirados Árabes Unidos	9.695	2,0	11.615	2,2	1.920	19,8
Arábia Saudita	7.914	1,7	11.553	2,2	3.638	46,0
Israel	5.832	1,2	11.218	2,1	5.386	92,4
Filipinas	12.561	2,6	9.517	1,8	-3.044	-24,2
Singapura	4.898	1,0	8.426	1,6	3.528	72,0
Itália	6.291	1,3	6.951	1,3	660	10,5
Indonésia	2.207	0,5	6.560	1,2	4.353	197,2
Demais destinos	53.952	11,4	47.594	8,9	-6.358	-11,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECIN/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 114,42 mil toneladas de carne bovina ao exterior, incremento de 9,5% sobre o 3º trimestre de 2020. Os principais destinos, em termos de volume exportado pelo Estado foram: China (56,1%), Chile (7,4%) e Egito (5,4%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 94,14 mil toneladas e 89,38 mil toneladas de carne. Em comparação com o 3º trimestre de 2020, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Goiás (+17,77 mil toneladas), Minas Gerais (+10,45 mil toneladas) e Mato Grosso (+9,91 mil toneladas). Em contrapartida, a retração mais significativa ocorreu no Rio Grande do Sul (-4,38 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 3^o trimestres de 2020 e 2021

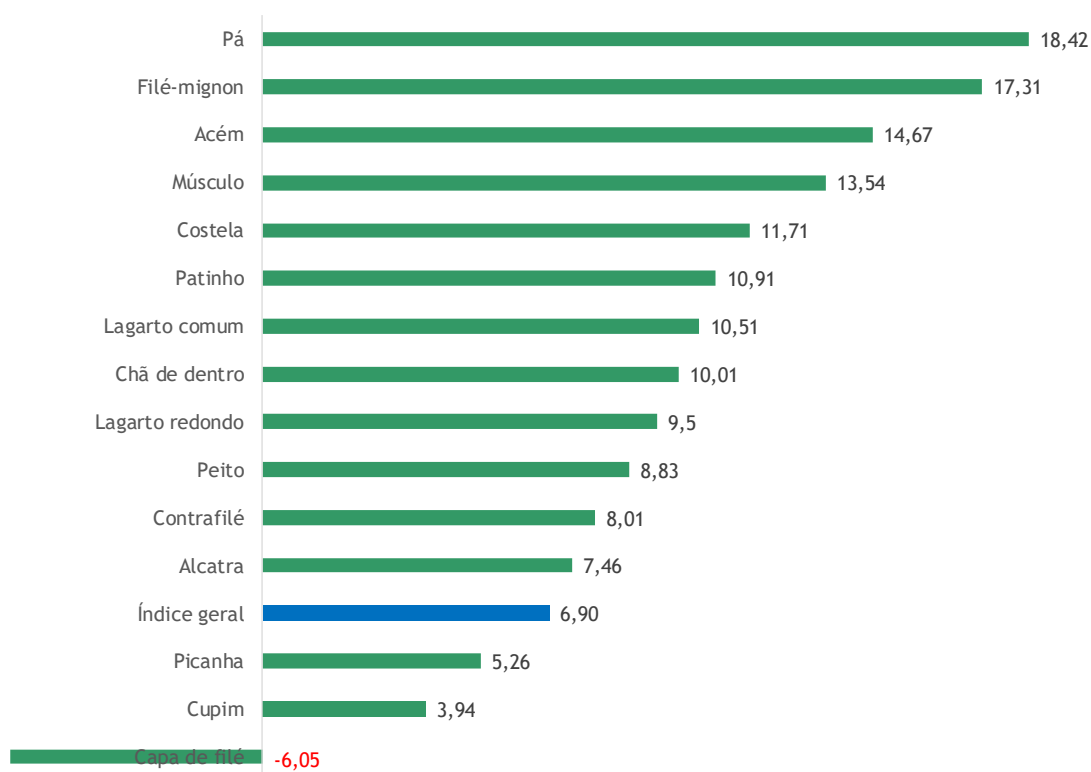
Unidades da Federação	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	474.847	100,0	534.137	100,0	59.291	12,5
Mato Grosso	104.511	22,0	114.419	21,4	9.908	9,5
São Paulo	87.522	18,4	94.139	17,6	6.617	7,6
Goiás	71.607	15,1	89.376	16,7	17.769	24,8
Minas Gerais	49.525	10,4	59.976	11,2	10.451	21,1
Mato Grosso do Sul	46.905	9,9	53.791	10,1	6.886	14,7
Rondônia	43.234	9,1	50.984	9,5	7.750	17,9
Pará	27.612	5,8	29.944	5,6	2.332	8,4
Tocantins	19.378	4,1	21.915	4,1	2.537	13,1
Rio Grande do Sul	15.598	3,3	11.218	2,1	-4.381	-28,1
Demais Ufs	8.954	1,9	8.375	1,6	-579	-6,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINI/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de julho a setembro de 2021 foi de R\$ 311,98/@, variando de R\$ 321,85/@ a R\$291,60/@. O valor médio foi 34,2% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 232,43/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a setembro de 2021, 12 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, acima do Índice geral da inflação, de 6,90%. Os aumentos mais significativos foram verificados na Pá (18,42%), Filé-mignon (17,31%) e Acém (14,67%) (**Gráfico I.5**). A Capa de filé foi o único corte a registrar variação negativa (-6,05%).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a setembro de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan. - set. de 2021.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 3º trimestre de 2021, representaram 80,9% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 18,7% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 81,3% dos abates, apesar de constituírem 19,1% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2021

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 049	100,0	6 944	100,0
Até 25	627	59,8	384	5,5
Mais de 25 a 50	109	10,4	311	4,5
Mais de 50 a 100	112	10,7	605	8,7
Mais de 100 a 500	158	15,0	2 992	43,1
Mais de 500	43	4,1	2 653	38,2

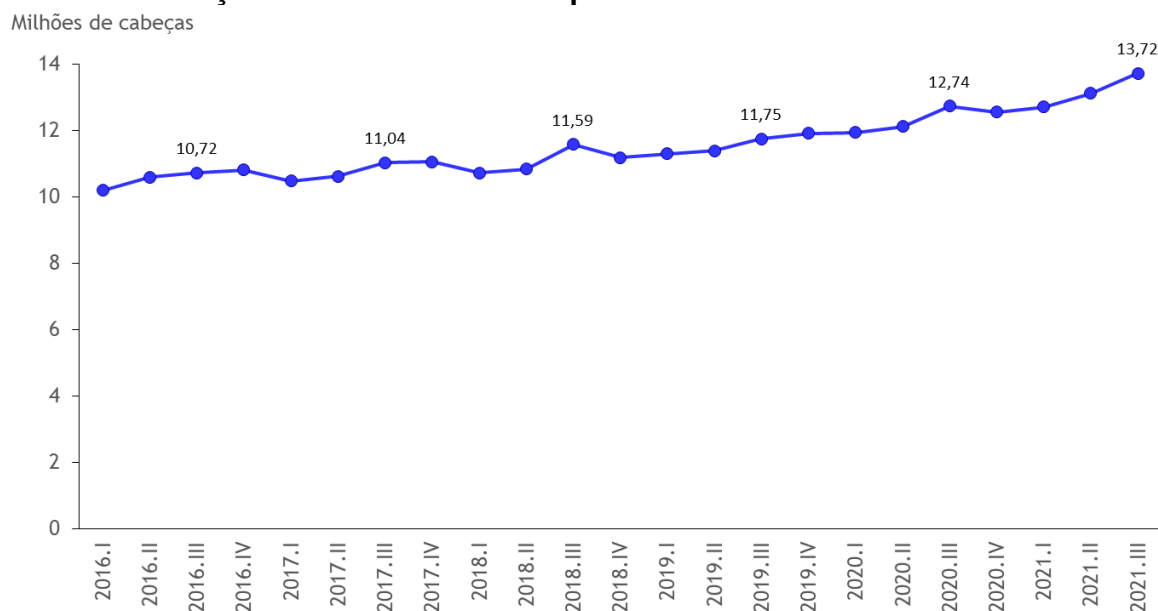
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021. III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2021, 1 049 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 190 (18,1%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 378 (36,0%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 481 (45,9%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,7%, 17,8% e 4,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UF's apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2021, foram abatidas 13,72 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 7,8% em relação ao mesmo período de 2020 e de 4,5% na comparação com o 2º trimestre de 2021. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de julho, agosto e setembro, propiciando um recorde de abate de suínos na série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. O excelente resultado trimestral das exportações de carne suína *in natura* apurado pela Secex, que computou recorde mensal das exportações em setembro, colaborou para o desempenho do abate. O cenário composto pelo aumento da oferta de carne suína no mercado interno, aliado à demanda enfraquecida pela restrição do poder de compra da população e da ampla oferta de proteínas substitutas de valor mais acessível, ajudou a conter a elevação dos preços. É interessante destacar que os registros de exportação de setembro foram reforçados pelo atraso no escoamento de parte do que seria exportado em agosto por problemas logísticos. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2016.

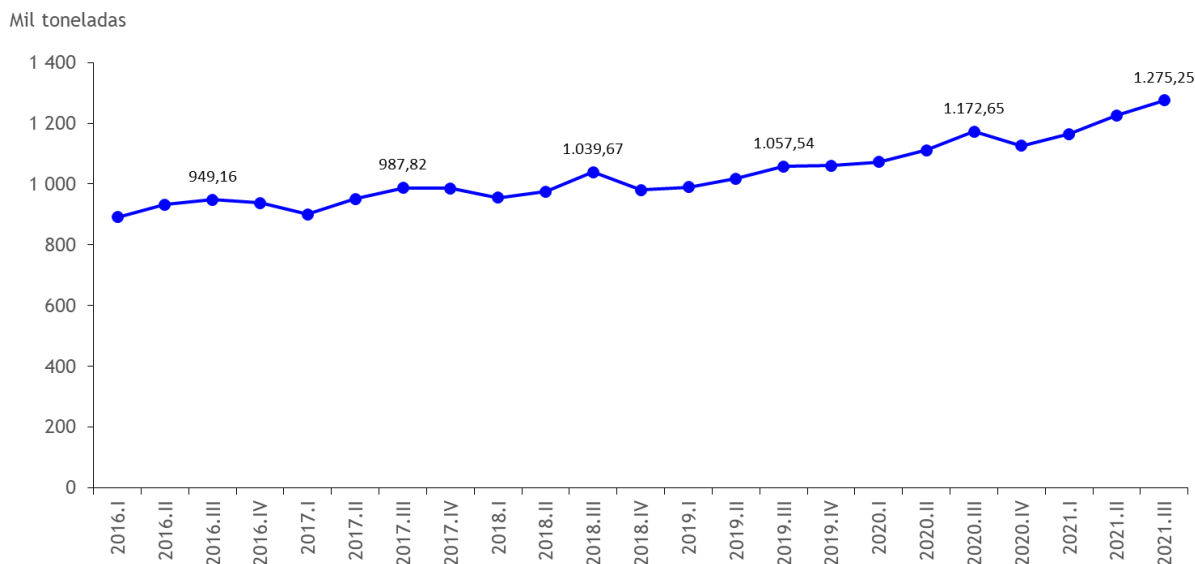
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,28 milhão de toneladas, no 3º trimestre de 2021, representando aumentos de 8,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 4,0% na comparação com o 2º trimestre de 2021. (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 92,9 kg, aumento de 0,9% em relação ao 3º trimestre de 2020 (92,1 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil – trimestres 2016-2021.



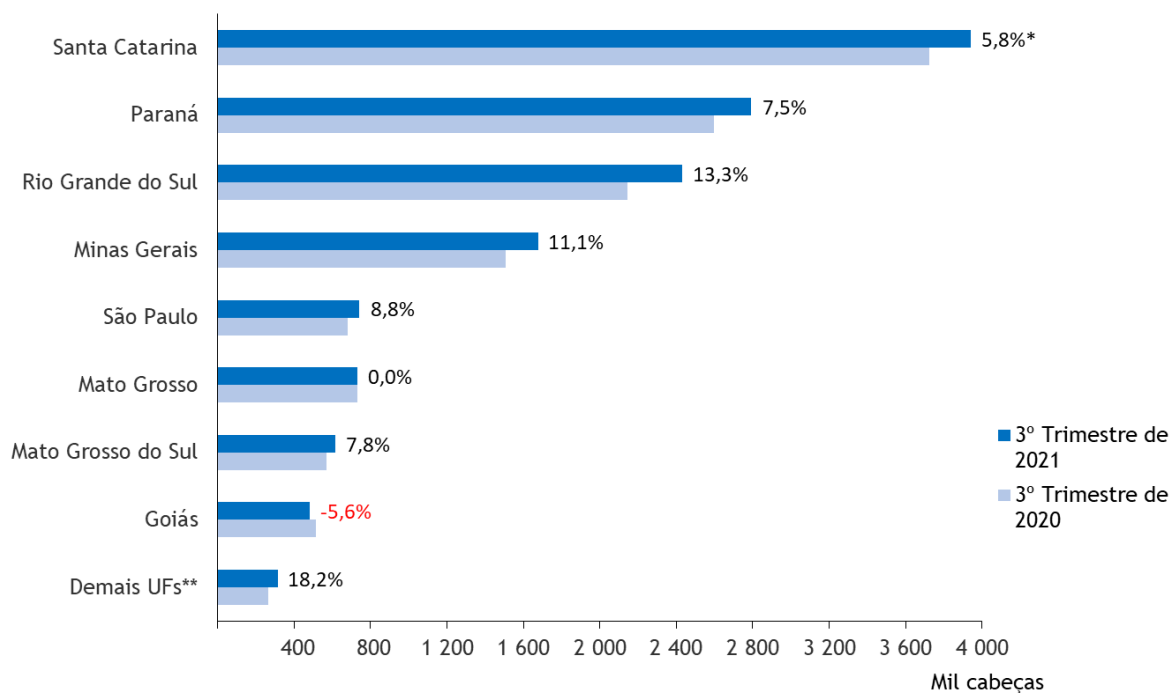
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

A Região Sul respondeu por 66,8% do abate nacional de suínos, no 3º trimestre de 2021, seguida pela Sudeste (18,4%), Centro-Oeste (13,6%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

O abate de 988,18 mil cabeças de suínos a mais no 3º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da Pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+284,50 mil cabeças), Santa Catarina (+216,01 mil cabeças), Paraná (+195,99 mil cabeças), Minas Gerais (+167,42 mil cabeças), São Paulo (+59,98 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+44,56 mil cabeças) e Mato Grosso (+210 cabeças). Em contrapartida, a principal queda ocorreu em Goiás (-28,84 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,7% da participação nacional, seguido por Paraná (20,3%) e Rio Grande do Sul (17,7%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – *Ranking* variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 3^{os} trimestres de 2020 e 2021.



*Variação 2021/2020. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.III e 2021.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno alcançaram o segundo melhor resultado trimestral na série histórica, registrando aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2020. Na comparação com o 2º trimestre de 2021, o volume *in natura* manteve estabilidade e o faturamento em dólares registrou queda. O faturamento menor se deve à queda dos preços internacionais da carne de suíno negociada com o exterior (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2020	2021		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	12 735 821	13 127 277	13 724 003	7,8	4,5
Carcaça produzida ¹ (t)	1 172 648	1 226 043	1 275 246	8,7	4,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	254 006	276 308	276 260	8,8	0,0
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	563,710	710,405	670,122	18,9	-5,7
Preço médio (US\$/t)	2 219,28	2 571,06	2 425,69	9,3	-5,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 8,8% na comparação com o 3º trimestre de 2020 e tiveram a China como principal destino (51,1%

de participação). A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, e trouxe desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino. Na comparação entre os 3ºs trimestres 2021/2020 a China praticamente manteve o mesmo patamar de suas importações de carne suína brasileira (+252 toneladas), alcançando variação anual de 0,2%. Hong-Kong (+6,17 mil toneladas) e Chile (+5,54 mil toneladas) também figuraram entre os principais destinos com variações percentuais positivas de 24,1% e 47,2%, respectivamente. Outro destino que incrementou consideravelmente suas aquisições de carne suína do Brasil foram as Filipinas. Em sentido oposto e com a maior variação em números absolutos, o Vietnã (-9,74 mil toneladas) foi o destino com a maior queda, entre aqueles com ao menos 1% de participação nas exportações (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3ºs trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	254 006	100,0	276 260	100,0	22 255	8,8
China	140 859	55,5	141 111	51,1	252	0,2
Hong Kong	25 656	10,1	31 827	11,5	6 171	24,1
Chile	11 730	4,6	17 270	6,3	5 540	47,2
Cingapura	14 038	5,5	13 181	4,8	-858	-6,1
Vietnã	22 284	8,8	12 542	4,5	-9 742	-43,7
Uruguai	9 319	3,7	8 531	3,1	-787	-8,4
Argentina	4 227	1,7	8 357	3,0	4 130	97,7
Filipinas	1 614	0,6	8 144	2,9	6 530	404,6
Geórgia	2 376	0,9	4 534	1,6	2 158	90,8
Emirados Árabes Unidos	2 275	0,9	4 087	1,5	1 812	79,7
Japão	2 804	1,1	3 637	1,3	833	29,7
Estados Unidos	2 465	1,0	3 628	1,3	1 162	47,2
Angola	3 270	1,3	3 026	1,1	-244	-7,5
Demais destinos*	11 088	4,4	16 385	5,9	5 297	47,8

Fonte: Secretaria de Comercio Exterior, SECEX/SECIN/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 3ºs trimestres 2021/2020 o volume de embarques de carne suína para o exterior do total exportado com origem da Região Sul aumentou, passando de 92,8% para 93,5%. Houve aumento do volume total exportado pelos três Estados sulistas. O Chile adquiriu 17,27 mil toneladas de origem catarinense, sendo 5,54 mil toneladas a mais em relação ao mesmo período do ano anterior. As Filipinas importaram 8,14 mil toneladas, com incremento de 6,53 mil toneladas no mesmo período de comparação. Já a China, principal destino das carnes de origem catarinense, reduziu em 3,16 mil toneladas o volume de carne, importando 83,77 mil toneladas. Considerando as carnes de origem do Rio Grande do Sul, o principal importador continua sendo a China que adquiriu 55,05 mil toneladas, 11,29 mil toneladas a mais neste

comparativo anual. Quando a origem das carnes de suíno vem do Paraná, a China é um parceiro inexpressivo, se destacando em seu lugar Hong-Kong, que importou 10,98 mil toneladas, incremento de 2,74 mil toneladas.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	3° trimestre de 2020		3° trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	254 006	100,0	276 260	100,0	22 255	8,8
Santa Catarina	133 444	52,5	143 999	52,1	10 554	7,9
Rio Grande do Sul	68 775	27,1	78 264	28,3	9 489	13,8
Paraná	33 502	13,2	36 168	13,1	2 666	8,0
Mato Grosso	6 163	2,4	6 489	2,3	326	5,3
Mato Grosso do Sul	4 626	1,8	4 865	1,8	239	5,2
Minas Gerais	4 321	1,7	4 476	1,6	155	3,6
Demais UFs*	3 174	1,2	1 999	0,7	-1 174	-37,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINI/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,21/kg, variando de R\$5,59/kg a R\$6,75/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$6,34/kg, representando queda de 2,04% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2021/2020. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de julho a setembro queda de 0,45%. No acumulado do ano até setembro o registro foi de queda de 3,79%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+6,90%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,8% do número total de animais abatidos no 3^o trimestre de 2021 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2021

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	583	100,0	13 724	100,0
Até 25	323	55,4	137	1,0
Mais de 25 a 50	49	8,4	135	1,0
Mais de 50 a 100	43	7,4	239	1,7
Mais de 100 a 500	94	16,1	1 573	11,5
Mais de 500	74	12,7	11 640	84,8

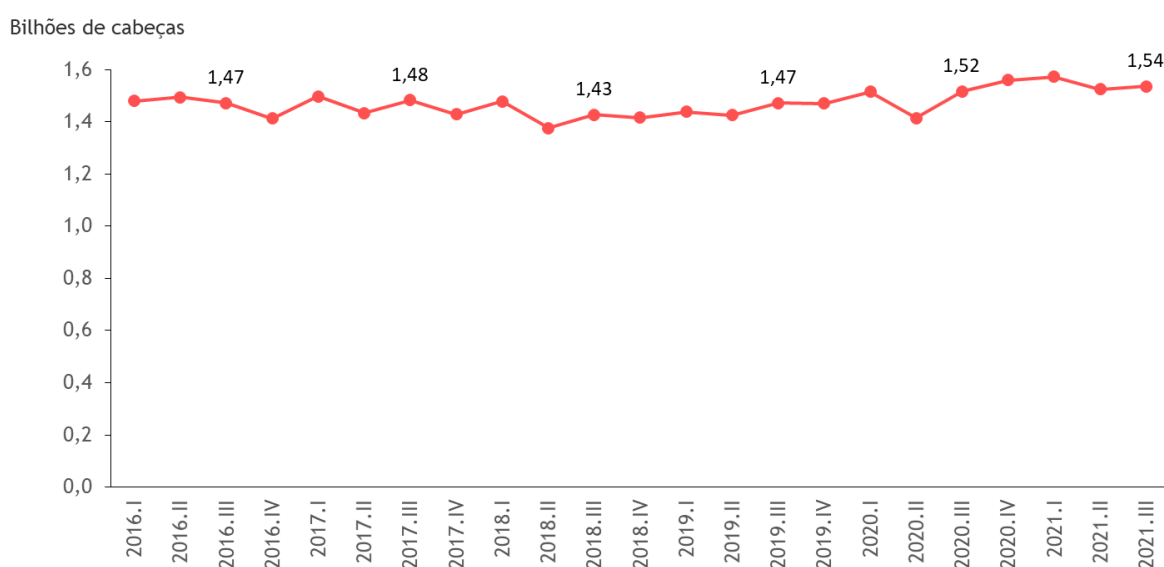
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2021, 583 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (15,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 243 (41,7%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 248 (42,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 85,2%, 13,5% e 1,3% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2021, foram abatidas 1,54 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 1,2% em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,7% na comparação com o 2º trimestre de 2021. Este resultado significou o melhor 3º trimestre na série histórica, iniciada em 1997 e contou com o melhor resultado já registrado para mês de setembro. O desempenho das exportações de carne de frango *in natura* teve sua importância nas estatísticas de produção da Pesquisa, já que alcançaram o melhor desempenho desde o 3º trimestre de 2018 quando atingiram o recorde de exportações que permanece até hoje. Ainda assim, o mercado interno foi o que mais absorveu o crescimento da produção. O cenário dos últimos trimestres tem sido desafiador para a cadeia da proteína de frango, com altos custos de produção, associados à dificuldade de repassá-los ao consumidor final. Segundo o CEPEA, mesmo com esse cenário, a demanda de carne de frango se manteve aquecida, favorecida neste trimestre pelo retorno das aulas presenciais e o otimismo com a flexibilização das medidas restritivas. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2016.

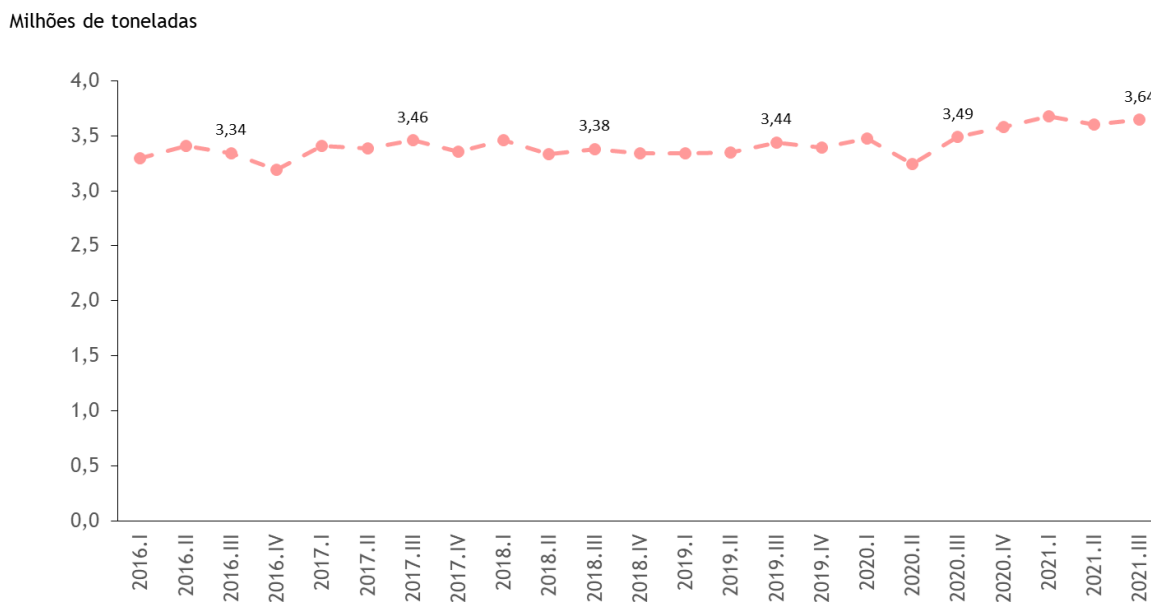
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,64 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2021. Esse resultado representou aumentos de 4,5% em relação ao mesmo período de 2020 e de 1,1% na comparação com o 2º trimestre de 2021 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

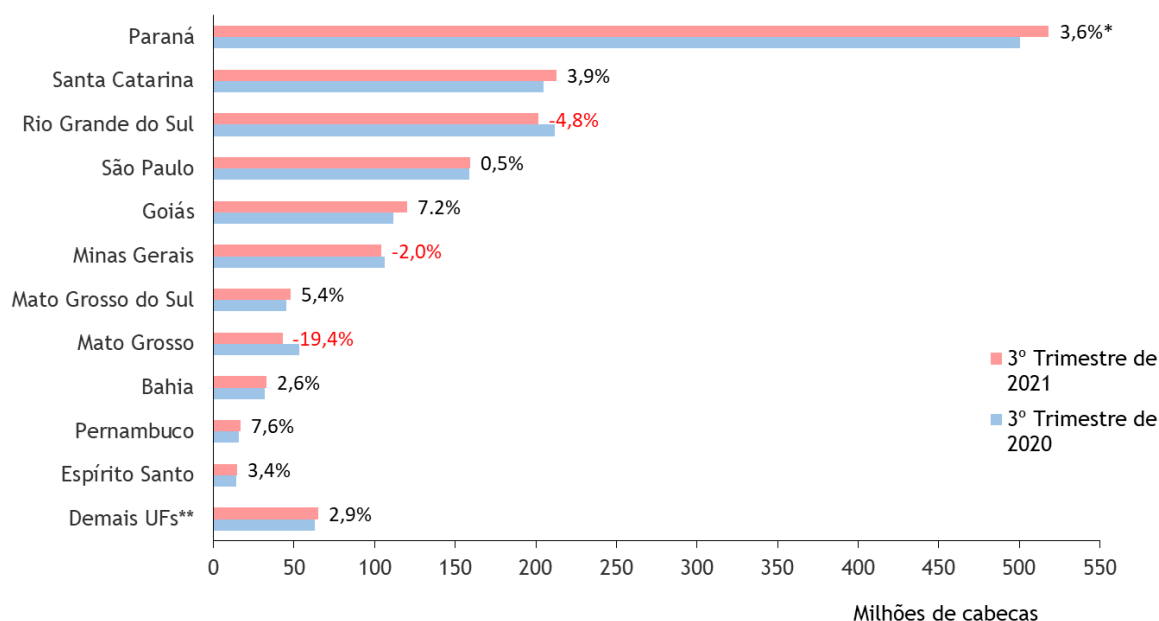


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.III.

A Região Sul respondeu por 60,7% do abate nacional de frangos no 3º trimestre de 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,6%).

O abate de 18,82 milhões de cabeças de frangos a mais no 3º trimestre de 2021, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 16 das 25 Unidades da Federação que participaram da Pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+17,91 milhões de cabeças), Goiás (+8,08 milhões de cabeças), Santa Catarina (+7,90 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+2,45 milhões de cabeças), Pernambuco (+1,18 milhão de cabeças), Bahia (+827,80 mil cabeças) e São Paulo (+749,89 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu queda mais expressiva em: Mato Grosso (-10,33 milhão de cabeças), Rio Grande do Sul (-10,11 milhões de cabeças) e Minas Gerais (-2,12 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,7% da participação nacional, seguido novamente por Santa Catarina (13,8%) e Rio Grande Sul (13,1%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.III e 2021.III.

Segundo dados da Secex, no 3º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* exportado e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2020, assim como na comparação com o 2º trimestre de 2021. O aumento dos preços internacionais da carne de frango negociada com o exterior, ocorrido na comparação entre ambos os períodos, possibilitou registros de aumentos percentuais mais robustos do faturamento em dólares (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2020	2021		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 516 898	1 524 981	1 535 714	1,2	0,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 486 606	3 603 555	3 644 826	4,5	1,1
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	985 347	1 099 647	1 118 288	13,5	1,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 315,023	1 711,955	1 930,701	46,8	12,8
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 334,58	1 556,82	1 726,48	29,4	10,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 3º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 13,5% na comparação com o 3º trimestre de 2020 e tiveram a China (16,4% de participação) como o seu principal destino. Forte comprador de carne de frango brasileira, a Arábia Saudita impôs um embargo (05/2021) desabilitando frigoríficos brasileiros a comercializarem com seu país

prejudicando o fluxo de transação neste trimestre. Este episódio não impediu que houvesse um bom desempenho das exportações de carne de frango no período, já que outros destinos incrementaram de forma significativa suas aquisições. Em ordem decrescente de volume exportado, constam na lista: Emirados Árabes Unidos, Filipinas, México, China, Japão, Líbia e Turquia. Dentre os destaques citados, Filipinas e México saltaram para a sexta e sétima posições no *ranking*, respectivamente, entre os principais parceiros do Brasil no comércio de carne de frango (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	985 347	100,0	1 118 288	100,0	132 941	13,5
China	167 625	17,0	183 779	16,4	16 153	9,6
Emirados Árabes Unidos	71 048	7,2	116 008	10,4	44 959	63,3
Japão	99 733	10,1	115 194	10,3	15 461	15,5
África do Sul	62 852	6,4	64 023	5,7	1 171	1,9
Arábia Saudita	126 410	12,8	63 581	5,7	-62 829	-49,7
Filipinas	15 984	1,6	51 487	4,6	35 503	222,1
México	6 751	0,7	40 934	3,7	34 184	506,4
Iêmen	28 037	2,8	30 649	2,7	2 612	9,3
Coréia do Sul	40 825	4,1	28 577	2,6	-12 248	-30,0
Rússia	25 508	2,6	26 909	2,4	1 401	5,5
Hong Kong	38 232	3,9	25 520	2,3	-12 711	-33,2
Kuwait	20 130	2,0	24 374	2,2	4 244	21,1
Cingapura	30 765	3,1	23 262	2,1	-7 503	-24,4
Catar	19 830	2,0	22 410	2,0	2 579	13,0
Líbia	9 210	0,9	21 992	2,0	12 782	138,8
Chile	11 174	1,1	21 063	1,9	9 890	88,5
Omã	17 683	1,8	21 063	1,9	3 379	19,1
Jordânia	15 620	1,6	20 586	1,8	4 966	31,8
Angola	14 779	1,5	17 493	1,6	2 714	18,4
Iraque	17 650	1,8	15 966	1,4	-1 684	-9,5
Turquia	1 972	0,2	13 727	1,2	11 755	596,0
Gana	3 766	0,4	13 340	1,2	9 574	254,3
Demais Destinos*	139 763	14,2	156 351	14,0	16 589	11,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECIN/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Na comparação entre os 3^{os} trimestres 2021/2020 a participação de embarques de carne de frango para o exterior originárias da Região Sul do total exportado recuou, passando de 78,9% para 78,1%. Porém, em números absolutos, foi computado acréscimo de 96,64 mil toneladas

exportadas pelos estados da Região. Houve aumento do volume total exportado por Paraná e Santa Catarina, enquanto que por Rio Grande do Sul houve queda.

A Arábia Saudita adquiriu 14,79 mil toneladas de carne de frango de origem sul-riograndense, forte redução de 42,49 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto que os Emirados Árabes Unidos importaram 31,74 mil toneladas, refletindo um incremento de 21,30 mil toneladas no mesmo período de comparação.

Os volumes de carne de frango enviadas ao exterior cuja a origem se deu em Santa Catarina, atenderam a maior demanda de alguns destinos quando comparamos os 3^{os} trimestres 2021/2020: Filipinas (+11,66 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (+8,71 mil toneladas), Japão (+7,64 mil toneladas) e México (+6,15 mil toneladas) se destacaram. Quando a origem das carnes parte do Paraná, os maiores acréscimos se verificaram nos seguintes destinos: Filipinas (+16,21 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (12,11 mil toneladas), México (+11,80 mil toneladas), Turquia (+8,77 mil toneladas), Líbia (+6,93 mil toneladas) e China (+6,65 mil toneladas). Em contrapartida, menores volumes foram enviados para Coréia do Sul (-12,50 mil toneladas) e Arábia Saudita (-12,33 mil toneladas).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	985 347	100,0	1 118 288	100,0	132 941	13,5
Paraná	401 567	40,8	472 529	42,3	70 962	17,7
Santa Catarina	205 724	20,9	236 999	21,2	31 275	15,2
Rio Grande do Sul	169 184	17,2	163 589	14,6	-5 594	-3,3
São Paulo	41 860	4,2	61 249	5,5	19 390	46,3
Goiás	54 982	5,6	57 045	5,1	2 063	3,8
Mato Grosso do Sul	45 020	4,6	46 839	4,2	1 820	4,0
Minas Gerais	32 297	3,3	36 111	3,2	3 814	11,8
Mato Grosso	20 894	2,1	22 403	2,0	1 509	7,2
Distrito Federal	8 941	0,9	14 317	1,3	5 376	60,1
Demais UFs*	4 879	0,5	7 205	0,6	2 327	47,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINI/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de julho a setembro de 2021 foi de R\$ 8,03/kg, variando de R\$ 7,36kg a R\$ 8,60kg. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$ 5,18/kg, representando aumento de 55,2% no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2021/2020.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de julho a setembro, aumentos de 9,72% e 13,17%, respectivamente. No acumulado do ano até setembro os registros foram de 16,36% e 22,26%. O Índice geral da inflação variou positivamente 6,90%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 57 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 41,3% do número total de animais abatidos no 3º trimestre de 2021, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 3º trimestre de 2021

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 535 714	100,0
Até 10 mil	82	29,7	16 341	1,1
Mais de 10 mil a 100 mil	116	42,0	385 218	25,1
Mais de 100 mil a 200 mil	57	20,7	634 803	41,3
Mais de 200 mil a 300 mil	11	4,0	215 350	14,0
Mais de 300 mil	10	3,6	284 002	18,5

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2021, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (49,3%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 92 (33,3%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 48 (17,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,0%, 7,9% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

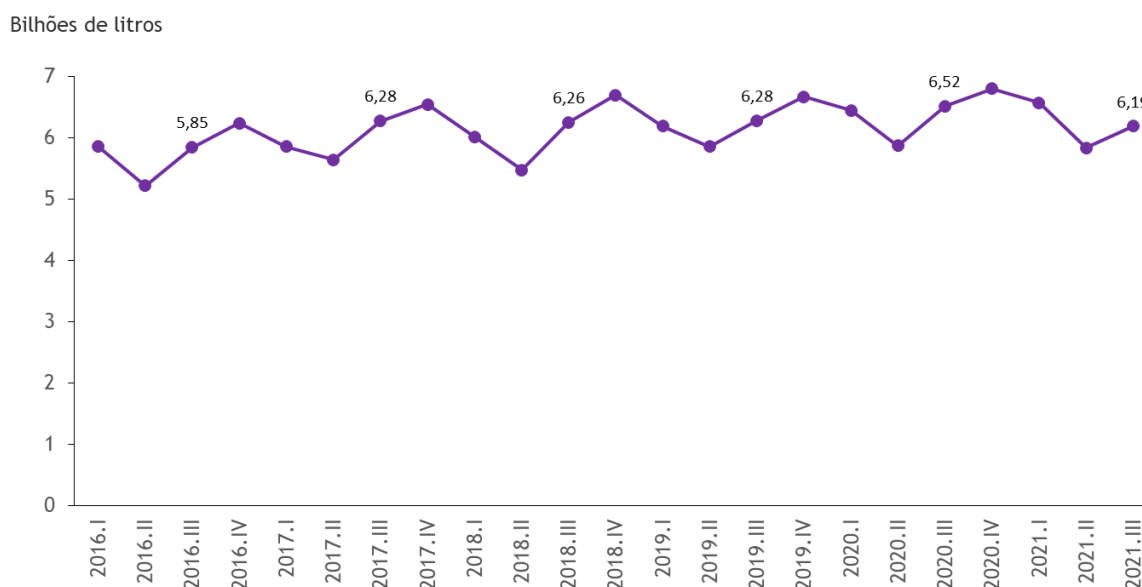
2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2021, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,19 bilhões de litros, equivalente à redução de 4,9% em relação ao 3º trimestre de 2020, e aumento de 6,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 3º trimestres regularmente apresentam uma recuperação em relação ao trimestre anterior.

O resultado representa a menor captação para um 3º trimestre desde 2016. O mês de maior captação foi agosto, com 2,08 bilhão de litros, 5,2% abaixo do mesmo mês do ano anterior, ao mesmo tempo que julho foi o mês de menor atividade com 2,04 bilhão de litros, 5,0% a menos na mesma comparação.

O preço elevado dos insumos, aliado à dificuldade de repassar os custos por conta da demanda enfraquecida afetou o setor ao longo do trimestre. Além disso, adversidades climáticas como um período seco mais intenso e a ocorrência de geadas em algumas regiões comprometeram a oferta do produto.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

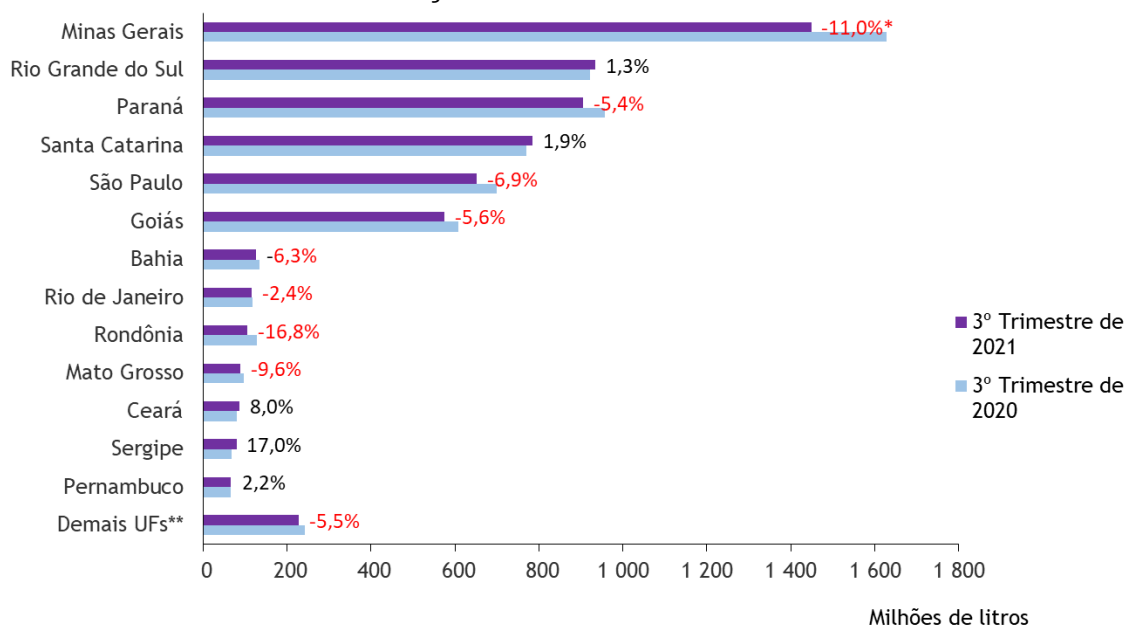


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.I-2021.III.

No comparativo do 3º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, o decréscimo de 322,43 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 16 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as quedas mais significativas ocorreram em Minas Gerais (-178,86 milhões de litros),

Paraná (-51,97 milhões de litros), São Paulo (-48,10 milhões de litros), Goiás (-34,39 milhões de litros), e Rondônia (-21,47 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Santa Catarina (+14,53 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+12,43 milhões de litros), Sergipe (+11,55 milhões de litros) e Ceará (+6,41 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,4% da captação nacional, seguida pelo Rio Grande do Sul (15,1%) e Paraná (14,6%) (**Gráfico I.13**).

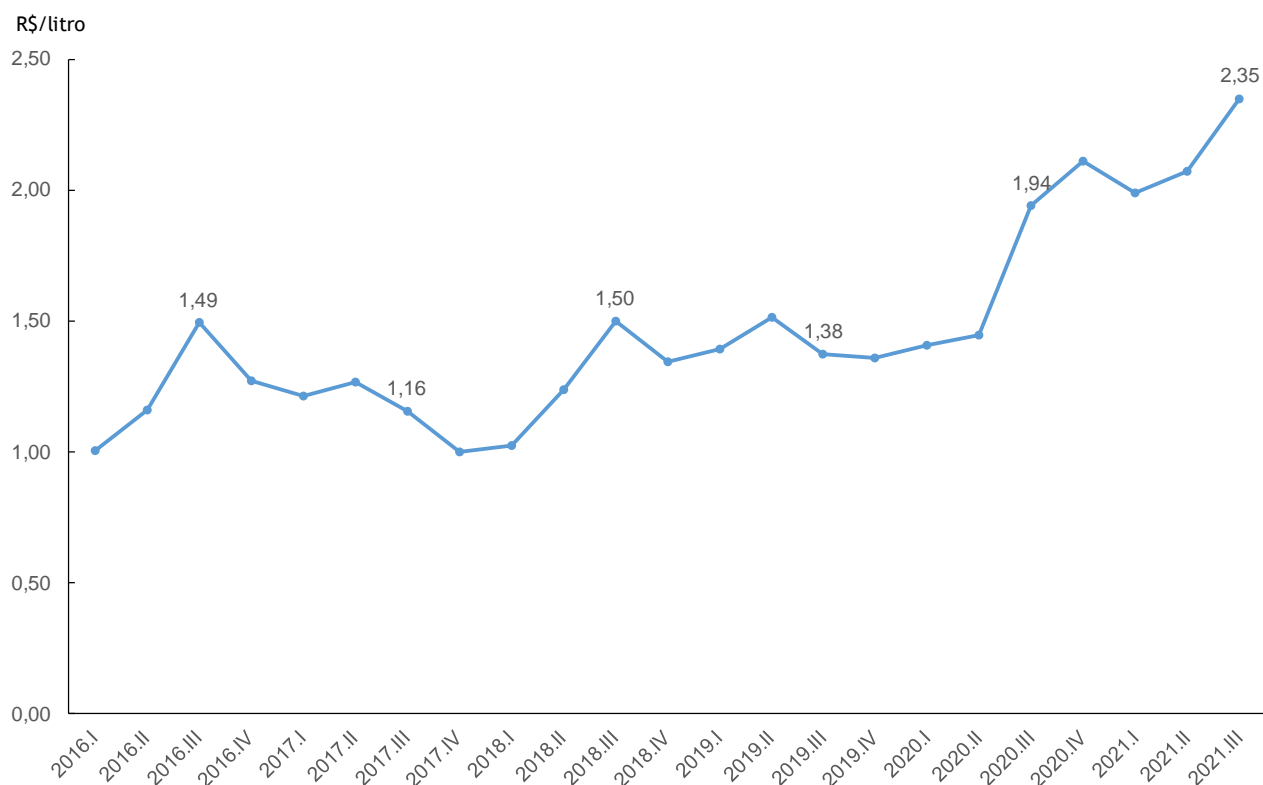
Gráfico I.13. *Ranking* variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.III e 2021.III.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 3º trimestre de 2021 foi de R\$ 2,35, valor 20,9% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 2º trimestre de 2021, houve acréscimo de 13,4%. (**Gráfico I.14**).

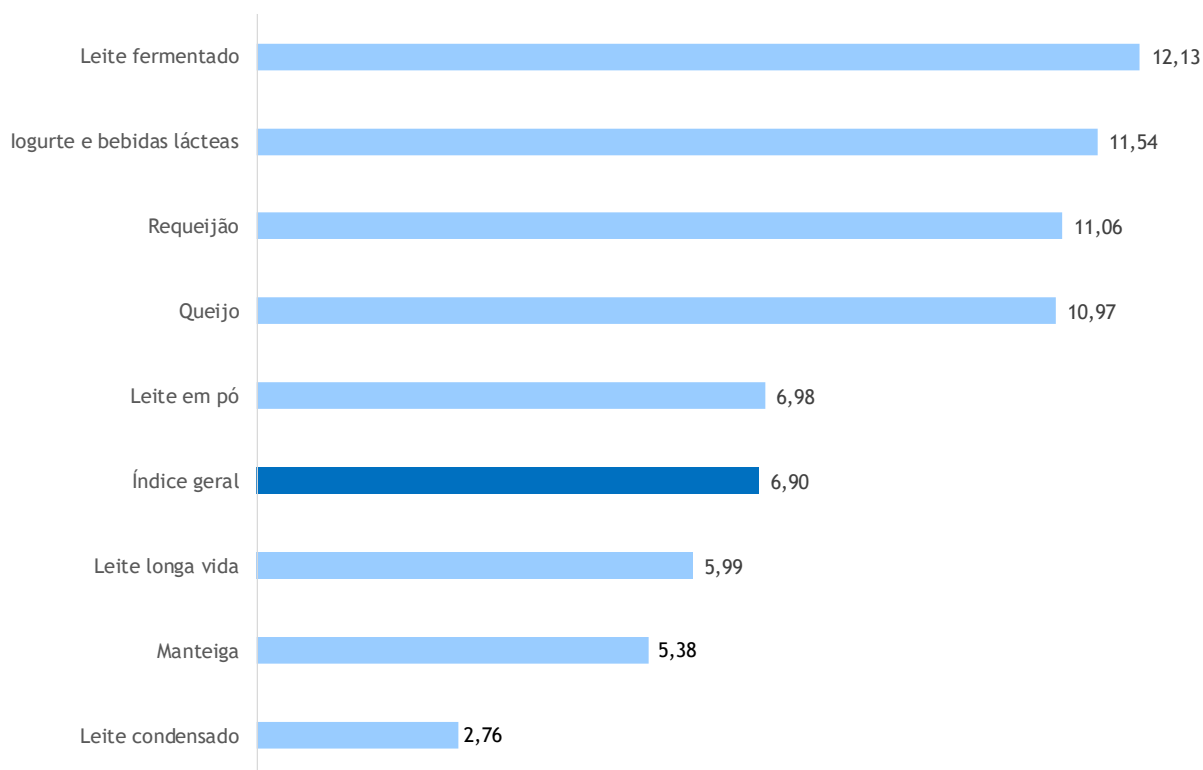
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2016-2021



¹ Não inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2016.I-2021.III.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 8,14% no acumulado de janeiro a setembro de 2021, acima do Índice geral da Inflação, de 6,90%. Todos os subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que 5 tiveram alta acima do Índice geral, sendo as mais expressivas observadas no Leite Fermentado (+12,13%), logurte e bebidas lácteas (+11,54%) e no Requeijão (+11,06%). (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a setembro de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2021.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (15,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 86,4% do volume de leite cru captado no 3º trimestre de 2021 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 3º trimestre de 2021.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 816	100,0	6 194 443	100,0
Até 1 mil	496	27,3	15 102	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	687	37,8	214 043	3,5
Mais de 10 mil a 50 mil	353	19,4	615 302	9,9
Mais de 50 mil a 150 mil	170	9,4	1 121 477	18,1
Mais de 150 mil	110	6,1	4 228 519	68,3

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.III.

No 3º trimestre de 2021 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 816 estabelecimentos, 722 (39,8%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 808 (44,5%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 286 (15,7%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,1%, 8,2% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2021, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,37 milhões de peças de couro. Esse total representa reduções de 10,4% em relação ao adquirido no 3º trimestre de 2020 e de 2,2% frente ao 2º trimestre de 2021. Esse cenário foi influenciado pela redução do abate de bovinos, sobretudo em setembro, quando foram contabilizadas 2,06 milhões de peças adquiridas, 23,5% abaixo do mesmo mês do ano anterior. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,6% do total captado no período (**Tabela I.14**).

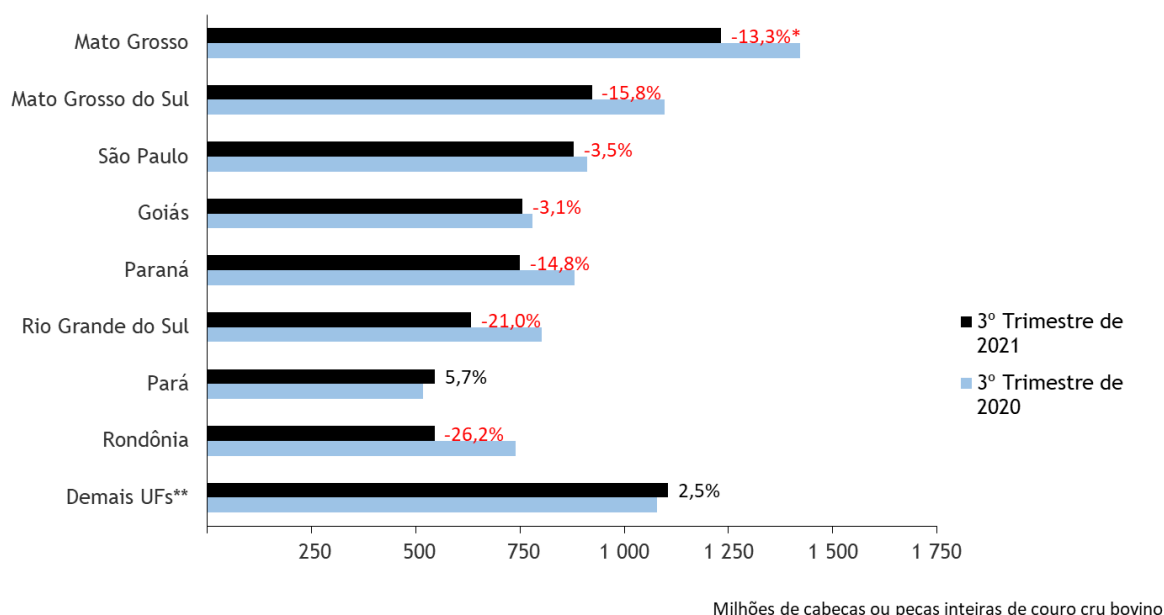
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 3ºs trimestres de 2020 e 2021

Origens do couro cru	3º trimestre de 2020		3º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 223 316	100,0	7 368 934	100,0	-854 382	-10,4
Matadouro frigorífico	5 753 761	70,0	5 258 523	71,4	-495 238	-8,6
Prestação de serviço de curtimento	1 829 118	22,2	1 562 480	21,2	-266 638	-14,6
Intermediários (salgadores)	433 189	5,3	456 022	6,2	22 833	5,3
Matadouro municipal, outros curtumes e outras origens	207 248	2,5	91 909	1,2	-115 339	-55,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.III e 2021.III.

O comparativo entre os 3ºs trimestres de 2020 e 2021 indica uma variação negativa de 854,38 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de reduções em 11 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da Pesquisa. As variações negativas mais expressivas, em Unidades da Federação com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, ocorreram em Rondônia (-193,33 mil peças), Mato Grosso (-189,29 mil peças), Mato Grosso do Sul (-173,62 mil peças), Rio Grande do Sul (-168,28 mil peças), Paraná (-130,44 mil peças) e São Paulo (-31,49 mil peças). Em contrapartida, houve aumento da aquisição no Pará (+29,44 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,5%) e São Paulo (11,9%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021



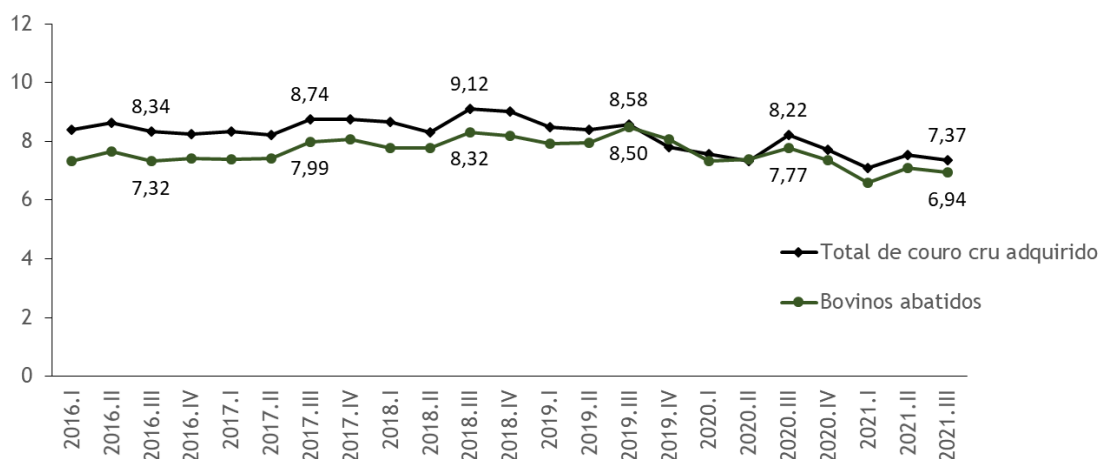
*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.III e 2021.III.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,4% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UF's que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UF's, enquanto outros métodos foram aplicados em 5 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 3º trimestre de 2021 essa relação foi de 5,8% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.II-2021.III.

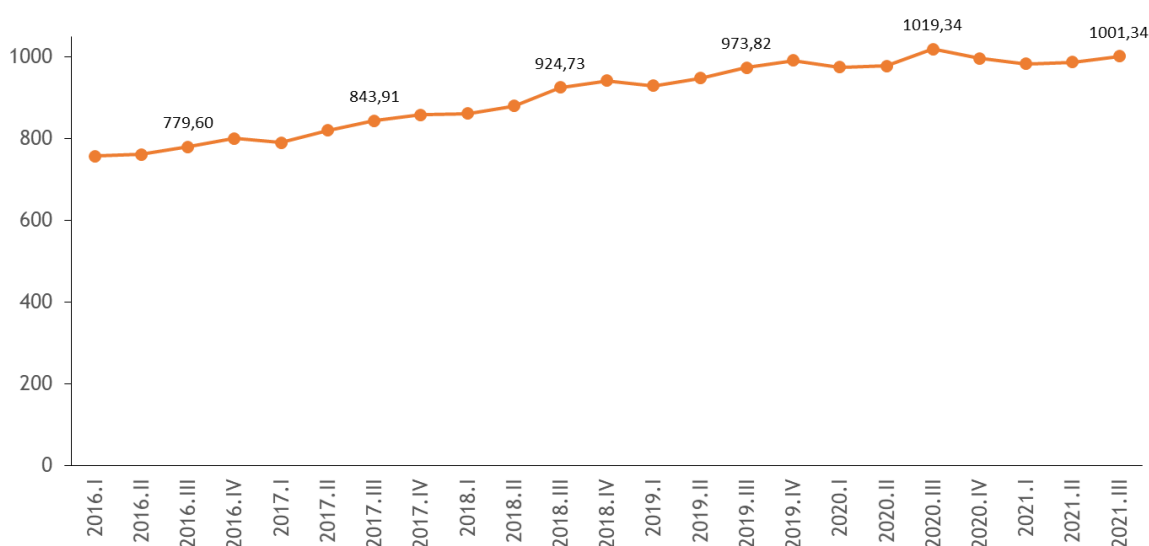
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2021, 80 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da Pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 1,0 bilhão de dúzias no 3º trimestre de 2021. O valor atingido equivale à queda de 1,8% em relação ao que foi apurado no 3º trimestre de 2020 e um aumento de 1,5% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior – sendo a segunda maior produção já registrada tanto para um terceiro trimestre quanto para a série histórica da Pesquisa – iniciada em 1987. Assim como ocorreu em 2020, em 2021 o mês de maior produção do trimestre foi agosto com 337,05 milhões de dúzias, essa foi a 5ª maior produção mensal registrada, 1,3% menor que a produção do mesmo mês do ano anterior, recorde da série histórica. Setembro foi o período de menor produção, com 329,63 milhões de dúzias, 2,3% abaixo do mês equivalente de 2020. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2016.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de dúzias

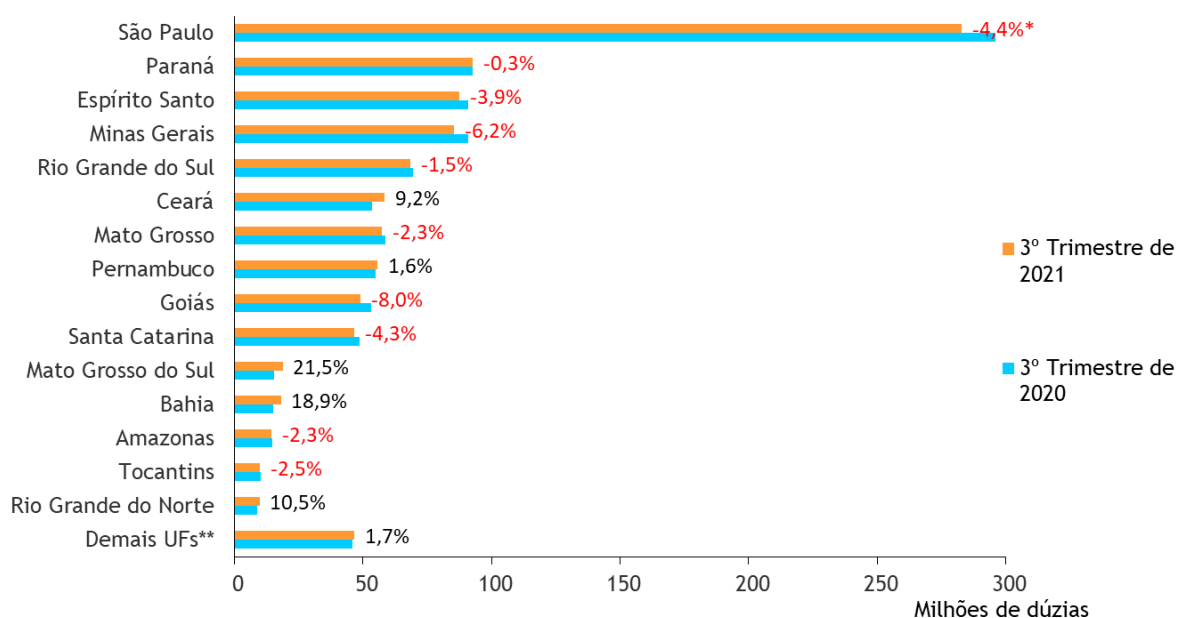


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I-2021.III.

Ao comparar os 3ºs trimestres de 2021 e 2020 em nível nacional, a diferença de produção de 18,00 milhões de dúzias de ovos se deve a quedas em 16 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da Pesquisa. As maiores reduções, em quantidade, ocorreram em São Paulo (-12,99 milhões de dúzias), Minas Gerais (-5,66 milhões de dúzias), Goiás (-4,24 milhões de dúzias) e Espírito Santo (-3,53 milhões de dúzias). Em comparação, os acréscimos mais expressivos de produção foram observados em Ceará (+4,90 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+3,33 milhões de dúzias) e Bahia (+2,88 milhões de dúzias) – os três já haviam se destacado com aumentos entre os anos na publicação anterior, referente ao 2º trimestre.

O Estado de São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, origem de 28,2% da produção nacional no terceiro trimestre de 2021; mesmo com a queda de 4,4% entre 2020 e 2021, apresentou aumento de 4,2% se comparado com trimestre imediatamente anterior. Em seguida vieram Paraná, responsável por 9,2% da produção nacional, Espírito Santo, com 8,7% e Minas Gerais, com 8,5% (**Gráfico I.20**).

Gráfico I.20 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.III e 2021.III.

De janeiro a setembro de 2021, o IPCA/IBGE registrou aumento de 12,06% no preço dos ovos de galinha, enquanto que para o mesmo período o índice Geral da inflação foi de 6,90%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 3º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 999 (53,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 871 granjas (46,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 3º trimestre de 2021

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 870	100,0	1 001 343	100,0
Consumo	999	53,4	811 021	81,0
Incubação	871	46,6	190 322	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2021.III.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 3º trimestre de 2021, 1 870 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da Pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2020	2021	2021	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 774	7 083	6 944	-10,7	-2,0
Bois	4 738	4 235	4 374	-7,7	3,3
Vacas	1 873	1 863	1 640	-12,5	-12,0
Novilhos	390	257	283	-27,2	10,2
Novilhas	773	728	647	-16,3	-11,2
SUÍNOS	12 736	13 127	13 724	7,8	4,5
FRANGOS	1 516 898	1 524 981	1 535 714	1,2	0,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 074 152	1 874 733	1 889 644	-8,9	0,8
Bois	1 410 357	1 257 721	1 320 976	-6,3	5,0
Vacas	405 574	404 867	360 718	-11,1	-10,9
Novilhos	98 515	61 459	70 831	-28,1	15,2
Novilhas	159 705	150 686	137 118	-14,1	-9,0
SUÍNOS	1 172 648	1 226 043	1 275 246	8,7	4,0
FRANGOS	3 486 606	3 603 555	3 644 826	4,5	1,1
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 516 870	5 836 712	6 194 443	-4,9	6,1
Industrializado	6 510 047	5 830 547	6 185 028	-5,0	6,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 223	7 537	7 369	-10,4	-2,2
Curtido	7 618	7 535	7 295	-4,2	-3,2
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 019 340	986 598	1 001 343	-1,8	1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição
Total do ano	22 514	20 615	-8,4	36 799	39 570	7,5	4 447 037	4 633 239	4,2
Total do 1º Trimestre	7 337	6 588	-10,2	11 946	12 718	6,5	1 515 930	1 572 544	3,7
Janeiro	2 464	2 126	-13,7	4 028	4 065	0,9	514 909	512 050	-0,6
Fevereiro	2 387	2 175	-8,9	3 788	4 049	6,9	469 077	491 742	4,8
Março	2 486	2 286	-8,1	4 131	4 605	11,5	531 944	568 751	6,9
Total do 2º Trimestre	7 404	7 083	-4,3	12 117	13 127	8,3	1 414 209	1 524 981	7,8
Abril	2 272	2 238	-1,5	3 914	4 212	7,6	483 070	502 612	4,0
Mai	2 589	2 407	-7,0	4 061	4 442	9,4	474 826	519 647	9,4
Junho	2 543	2 438	-4,1	4 142	4 473	8,0	456 313	502 722	10,2
Total do 3º Trimestre	7 774	6 944	-10,7	12 736	13 724	7,8	1 516 898	1 535 714	1,2
Julho	2 661	2 512	-5,6	4 457	4 674	4,9	522 014	516 580	-1,0
Agosto	2 545	2 522	-0,9	4 162	4 608	10,7	497 946	518 117	4,1
Setembro	2 568	1 910	-25,6	4 117	4 442	7,9	496 938	501 018	0,8
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição
Total do ano	5 838 147	5 493 416	-5,9	3 355 919	3 666 655	9,3	10 206 841	10 923 458	7,0
Total do 1º Trimestre	1 857 227	1 729 039	-6,9	1 072 373	1 165 366	8,7	3 477 375	3 675 077	5,7
Janeiro	624 501	563 735	-9,7	360 551	371 594	3,1	1 190 142	1 200 011	0,8
Fevereiro	602 357	571 230	-5,2	339 359	369 875	9,0	1 070 317	1 150 202	7,5
Março	630 369	594 074	-5,8	372 463	423 897	13,8	1 216 916	1 324 864	8,9
Total do 2º Trimestre	1 906 768	1 874 733	-1,7	1 110 898	1 226 043	10,4	3 242 860	3 603 555	11,1
Abril	579 647	585 564	1,0	356 454	391 206	9,7	1 106 973	1 192 956	7,8
Mai	668 177	636 620	-4,7	374 509	416 120	11,1	1 095 833	1 226 809	12,0
Junho	658 944	652 549	-1,0	379 935	418 718	10,2	1 040 054	1 183 790	13,8
Total do 3º Trimestre	2 074 152	1 889 644	-8,9	1 172 648	1 275 246	8,7	3 486 606	3 644 826	4,5
Julho	700 643	677 730	-3,3	412 223	436 980	6,0	1 191 159	1 229 699	3,2
Agosto	680 219	690 650	1,5	383 381	428 084	11,7	1 146 121	1 224 098	6,8
Setembro	693 290	521 263	-24,8	377 044	410 181	8,8	1 149 326	1 191 029	3,6
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	15 210	4 264	1 141	33 259	5 716	594	4 231 205	396 200	5 834
Total do 1º Trimestre	4 834	1 382	372	10 816	1 711	192	1 433 369	137 252	1 923
Janeiro	1 540	463	123	3 465	538	62	465 409	45 910	731
Fevereiro	1 616	441	119	3 435	553	61	447 949	43 243	550
Março	1 677	479	130	3 916	620	69	520 011	48 099	641
Total do 2º Trimestre	5 240	1 464	379	10 987	1 944	196	1 391 945	131 183	1 853
Abril	1 632	484	123	3 533	618	62	458 127	43 888	596
Mai	1 794	485	128	3 717	658	67	475 018	43 983	647
Junho	1 815	495	129	3 737	668	67	458 800	43 312	610
Total do 3º Trimestre	5 136	1 418	390	11 457	2 061	206	1 405 890	127 766	2 058
Julho	1 894	486	133	3 907	698	68	475 319	40 639	621
Agosto	1 914	478	130	3 850	689	70	473 842	43 555	719
Setembro	1 328	454	127	3 700	674	68	456 729	43 571	718
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 251 251	994 549	247 616	3 143 180	476 518	46 957	10 003 027	910 802	9 629
Total do 1º Trimestre	1 329 441	319 473	80 125	1 008 602	141 833	14 931	3 351 162	320 715	3 200
Janeiro	429 900	107 331	26 504	322 557	44 277	4 760	1 091 412	107 414	1 185
Fevereiro	444 109	101 593	25 528	319 427	45 705	4 743	1 047 542	101 700	959
Março	455 432	110 549	28 093	366 618	51 852	5 428	1 212 208	111 600	1 056
Total do 2º Trimestre	1 453 791	338 814	82 129	1 047 874	162 460	15 710	3 298 075	302 470	3 010
Abril	447 128	111 894	26 542	335 042	51 268	4 896	1 089 623	102 343	990
Mai	496 738	112 194	27 688	355 434	55 287	5 399	1 123 952	101 839	1 018
Junho	509 924	114 726	27 899	357 397	55 905	5 415	1 084 500	98 288	1 002
Total do 3º Trimestre	1 468 019	336 262	85 362	1 086 704	172 225	16 317	3 353 790	287 617	3 419
Julho	534 323	114 413	28 995	373 077	58 507	5 396	1 136 108	92 517	1 074
Agosto	548 887	113 255	28 508	365 075	57 460	5 549	1 125 124	97 818	1 156
Setembro	384 809	108 594	27 860	348 552	56 257	5 372	1 092 558	97 282	1 190
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	20 615	12 499	5 276	814	2 026
Total do 1º Trimestre	6 588	3 890	1 773	274	650
Janeiro	2 126	1 292	543	99	192
Fevereiro	2 175	1 289	587	85	215
Março	2 286	1 309	644	90	243
Total do 2º Trimestre	7 083	4 235	1 863	257	728
Abril	2 238	1 303	616	83	236
Maio	2 407	1 440	629	86	253
Junho	2 438	1 492	619	88	240
Total do 3º Trimestre	6 944	4 374	1 640	283	647
Julho	2 512	1 555	607	93	258
Agosto	2 522	1 618	572	105	227
Setembro	1 910	1 201	461	85	162
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	5 493 416	3 723 711	1 149 607	199 076	421 022
Total do 1º Trimestre	1 729 039	1 145 014	384 022	66 786	133 217
Janeiro	563 735	382 420	117 389	24 337	39 588
Fevereiro	571 230	379 507	127 021	20 606	44 096
Março	594 074	383 087	139 611	21 843	49 533
Total do 2º Trimestre	1 874 733	1 257 721	404 867	61 459	150 686
Abril	585 564	383 566	133 506	19 893	48 599
Maio	636 620	427 348	136 527	20 406	52 339
Junho	652 549	446 806	134 835	21 160	49 748
Total do 3º Trimestre	1 889 644	1 320 976	360 718	70 831	137 118
Julho	677 730	467 410	132 900	23 469	53 951
Agosto	690 650	489 612	126 013	26 601	48 425
Setembro	521 263	363 955	101 805	20 760	34 742
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	18 838 553	18 604 324	-1,2	18 814 231	18 578 750	-1,3
Total do 1º Trimestre	6 447 161	6 573 170	2,0	6 440 732	6 563 175	1,9
Janeiro	2 272 445	2 347 364	3,3	2 269 683	2 344 946	3,3
Fevereiro	2 066 001	2 050 233	-0,8	2 064 318	2 048 048	-0,8
Março	2 108 715	2 175 573	3,2	2 106 731	2 170 181	3,0
Total do 2º Trimestre	5 874 522	5 836 712	-0,6	5 863 452	5 830 547	-0,6
Abril	1 968 960	1 945 296	-1,2	1 967 088	1 943 763	-1,2
Mai	1 956 660	1 959 519	0,1	1 974 159	1 956 807	-0,9
Junho	1 948 902	1 931 896	-0,9	1 922 205	1 929 976	0,4
Total do 3º Trimestre	6 516 870	6 194 443	-4,9	6 510 047	6 185 028	-5,0
Julho	2 143 393	2 035 503	-5,0	2 140 750	2 030 570	-5,1
Agosto	2 199 019	2 084 112	-5,2	2 196 662	2 081 931	-5,2
Setembro	2 174 458	2 074 827	-4,6	2 172 635	2 072 527	-4,6
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 967 151	1 505 075	132 098	16 942 708	1 504 356	131 686
Total do 1º Trimestre	6 005 870	522 476	44 823	5 996 294	522 258	44 623
Janeiro	2 144 505	187 422	15 437	2 142 229	187 354	15 363
Fevereiro	1 871 929	164 034	14 269	1 869 885	163 958	14 205
Março	1 989 436	171 020	15 117	1 984 179	170 947	15 055
Total do 2º Trimestre	5 318 044	476 102	42 566	5 312 313	475 859	42 375
Abril	1 774 061	157 237	13 998	1 772 656	157 171	13 936
Mai	1 785 218	160 048	14 253	1 782 628	159 988	14 191
Junho	1 758 765	158 816	14 315	1 757 028	158 700	14 248
Total do 3º Trimestre	5 643 237	506 497	44 709	5 634 101	506 239	44 688
Julho	1 855 071	165 581	14 851	1 850 203	165 523	14 845
Agosto	1 898 324	170 723	15 065	1 896 222	170 653	15 056
Setembro	1 889 842	170 192	14 793	1 887 676	170 062	14 788
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	21 956 819	17 259 394	15 630 307	143 157	1 103 743	123 884	-	4 697 425
Total do 1º Trimestre	7 090 870	5 518 405	4 983 235	X	368 776	X	-	1 572 465
Janeiro	2 320 820	1 791 392	1 615 655	X	127 378	X	-	529 428
Fevereiro	2 343 875	1 821 017	1 633 611	X	126 209	X	-	522 858
Março	2 426 175	1 905 996	1 733 969	X	115 189	X	-	520 179
Total do 2º Trimestre	7 497 015	5 934 535	5 388 549	143 157	278 945	123 884	-	1 562 480
Abril	2 387 294	1 887 871	1 713 222	50 859	86 136	37 654	-	499 423
Mai	2 554 025	2 015 365	1 823 616	52 105	97 853	41 791	-	538 660
Junho	2 595 370	2 031 299	1 851 711	40 193	94 956	44 439	-	564 071
Total do 3º Trimestre	7 368 934	5 806 454	5 258 523	X	456 022	X	-	1 562 480
Julho	2 696 984	2 132 493	1 922 980	X	177 643	X	-	564 491
Agosto	2 612 488	2 045 096	1 867 056	X	149 570	X	-	567 392
Setembro	2 059 462	1 628 865	1 468 487	X	128 809	X	-	430 597
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	23 107 271	21 996 493	5,0	21 980 813	21 715 721	1,2
Total do 1º Trimestre	7 567 454	7 090 870	-6,3	7 308 594	6 885 795	-5,8
Janeiro	2 447 661	2 320 820	-5,2	2 402 708	2 260 556	-5,9
Fevereiro	2 482 244	2 343 875	-5,6	2 424 152	2 269 670	-6,4
Março	2 637 549	2 426 175	-8,0	2 481 734	2 355 569	-5,1
Total do 2º Trimestre	7 316 501	7 536 689	3,0	7 054 629	7 534 515	6,8
Abril	2 200 285	2 387 294	8,5	2 164 993	2 374 848	9,7
Mai	2 575 115	2 554 025	-0,8	2 443 503	2 554 306	4,5
Junho	2 541 101	2 595 370	2,1	2 446 133	2 605 361	6,5
Total do 3º Trimestre	8 223 316	7 368 934	-10,4	7 617 590	7 295 411	-4,2
Julho	2 846 301	2 696 984	-5,2	2 575 712	2 675 900	3,9
Agosto	2 684 826	2 612 488	-2,7	2 498 033	2 572 090	3,0
Setembro	2 692 189	2 059 462	-23,5	2 543 845	2 047 421	-19,5
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Total do ano	2 971 182	2 971 001	0,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	974 555	983 060	0,9	-	-	-
Janeiro	328 200	331 581	1,0	171 576	174 693	1,8
Fevereiro	313 847	309 482	-1,4	172 788	174 840	1,2
Março	332 509	341 997	2,9	173 683	176 709	1,7
Total do 2º Trimestre	977 287	986 598	1,0	-	-	-
Abril	322 260	331 149	2,8	173 053	175 833	1,6
Maio	327 822	333 439	1,7	173 503	174 282	0,4
Junho	327 205	322 010	-1,6	173 482	172 607	-0,5
Total do 3º Trimestre	1 019 340	1 001 343	-1,8	-	-	-
Julho	340 544	334 661	-1,7	178 294	174 500	-2,1
Agosto	341 405	337 053	-1,3	177 684	174 848	-1,6
Setembro	337 390	329 630	-2,3	178 516	174 231	-2,4
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3^{os} TRIM. 2020 E 2021

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %
Brasil	7 773 780	6 944 069	-10,7	2 074 152	1 889 644	-8,9
Rondônia	536 717	452 877	-15,6	141 558	123 903	-12,5
Acre	94 518	87 402	-7,5	23 505	21 984	-6,5
Amazonas	52 257	41 175	-21,2	12 187	9 591	-21,3
Roraima	21 988	21 902	-0,4	4 896	5 232	6,9
Pará	577 595	575 127	-0,4	156 653	155 131	-1,0
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	214 204	251 357	17,3	61 343	71 907	17,2
Maranhão	144 395	150 351	4,1	35 833	39 265	9,6
Piauí	31 126	19 807	-36,4	6 276	3 841	-38,8
Ceará	34 387	29 314	-14,8	6 778	5 824	-14,1
Rio Grande do Norte	20 130	17 214	-14,5	4 217	3 683	-12,7
Paraíba	16 372	13 934	-14,9	4 232	3 738	-11,7
Pernambuco	57 917	53 966	-6,8	15 359	14 338	-6,6
Alagoas	26 712	27 772	4,0	7 005	7 369	5,2
Sergipe	X	45 400	-	-	12 719	-
Bahia	233 746	233 665	0,0	64 157	64 008	-0,2
Minas Gerais	663 938	683 016	2,9	173 493	183 234	5,6
Espírito Santo	55 286	45 783	-17,2	13 738	11 793	-14,2
Rio de Janeiro	40 478	33 684	-16,8	9 084	7 823	-13,9
São Paulo	809 084	760 077	-6,1	229 430	221 111	-3,6
Paraná	378 454	299 848	-20,8	94 514	77 184	-18,3
Santa Catarina	158 878	127 649	-19,7	36 219	29 229	-19,3
Rio Grande do Sul	523 931	392 719	-25,0	118 738	92 992	-21,7
Mato Grosso do Sul	895 124	676 508	-24,4	236 622	179 864	-24,0
Mato Grosso	1 415 999	1 136 062	-19,8	406 358	328 870	-19,1
Goiás	713 445	751 599	5,3	196 935	211 244	7,3
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou ; a ser feita para menos de 3 (três) informantes
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %
Brasil	12 735 821	13 724 003	7,8	1 172 648	1 275 246	8,7
Rondônia	935	487	-47,9	50	27	-46,5
Acre	13 168	14 441	9,7	1 051	1 151	9,5
Amazonas	1 680	2 748	63,6	102	185	82,3
Pará	1 325	1 226	-7,5	54	55	0,4
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	1 623	8 923	449,8	116	762	555,5
Piauí	6 254	7 235	15,7	242	288	18,7
Ceará	41 084	48 805	18,8	3 307	3 845	16,3
Rio Grande do Norte	3 912	3 812	-2,6	254	273	7,5
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 272	18 583	21,7	892	1 156	29,6
Alagoas	2 950	X	-	132	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	38 259	63 910	67,0	3 519	5 678	61,4
Minas Gerais	1 508 354	1 675 773	11,1	133 899	148 941	11,2
Espírito Santo	66 294	74 380	12,2	5 580	6 249	12,0
Rio de Janeiro	42 355	31 586	-25,4	3 281	2 476	-24,5
São Paulo	682 883	742 862	8,8	55 440	64 495	16,3
Paraná	2 596 513	2 792 505	7,5	246 653	269 517	9,3
Santa Catarina	3 723 324	3 939 332	5,8	347 296	367 517	5,8
Rio Grande do Sul	2 146 574	2 431 074	13,3	198 332	228 862	15,4
Mato Grosso do Sul	569 429	613 988	7,8	52 237	56 860	8,8
Mato Grosso	729 691	729 901	0,0	65 891	67 153	1,9
Goiás	512 906	484 063	-5,6	51 611	46 457	-10,0
Distrito Federal	28 569	32 421	13,5	2 542	2 865	12,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %
Brasil	1 516 898 394	1 535 714 159	1,2	3 486 606	3 644 826	4,5
Rondônia	4 021 697	X	-	11 351	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	15 654 673	14 345 819	-8,4	31 220	39 257	25,7
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	247 045	246 332	-0,3	596	616	3,3
Piauí	1 164 482	1 395 825	19,9	2 560	3 095	20,9
Ceará	6 623 379	8 095 020	22,2	13 070	14 278	9,2
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 552 716	16 737 014	7,6	35 926	37 397	4,1
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	396 922	X	-	774	-	-
Bahia	31 922 314	32 750 112	2,6	78 136	77 765	-0,5
Minas Gerais	106 405 246	104 283 142	-2,0	269 752	269 062	-0,3
Espírito Santo	14 109 399	14 593 102	3,4	36 863	33 817	-8,3
Rio de Janeiro	9 053 213	8 602 358	-5,0	17 401	14 760	-15,2
São Paulo	158 482 281	159 232 173	0,5	404 265	399 687	-1,1
Paraná	500 384 514	518 298 396	3,6	1 118 891	1 202 448	7,5
Santa Catarina	204 784 779	212 683 911	3,9	473 531	498 999	5,4
Rio Grande do Sul	211 847 590	201 737 060	-4,8	429 105	441 544	2,9
Mato Grosso do Sul	45 330 631	47 777 550	5,4	120 242	126 609	5,3
Mato Grosso	53 214 326	42 879 333	-19,4	125 643	113 209	-9,9
Goiás	111 849 273	119 927 847	7,2	249 862	284 629	13,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º trimestre de 2020	3º trimestre de 2021	Variação	3º trimestre de 2020	3º trimestre de 2021	Variação
Brasil	6 516 870	6 194 443	-4,9	6 510 047	6 185 028	-5,0
Rondônia	127 775	106 305	-16,8	127 775	106 386	-16,7
Acre	3 178	2 270	71320,5	3 178	2 270	-28,6
Amazonas	2 076	2 240	7,9	2 076	2 240	7,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	52 549	52 449	-0,2	52 538	52 441	-0,2
Tocantins	27 323	28 803	5,4	27 323	28 803	5,4
Maranhão	14 321	12 813	-10,5	14 321	12 813	-10,5
Piauí	4 489	3 673	-18,2	4 488	3 671	-18,2
Ceará	80 542	86 951	8,0	80 541	86 951	8,0
Rio Grande do Norte	18 440	17 854	-3,2	18 366	17 779	-3,2
Paraíba	15 502	16 457	6,2	15 502	16 457	6,2
Pernambuco	65 150	66 602	2,2	64 585	66 591	3,1
Alagoas	15 971	16 342	2,3	15 971	16 304	2,1
Sergipe	67 939	79 489	17,0	67 939	79 489	17,0
Bahia	134 779	126 298	-6,3	134 777	126 293	-6,3
Minas Gerais	1 627 625	1 448 767	-11,0	1 624 397	1 444 606	-11,1
Espírito Santo	58 018	47 080	-18,9	57 910	47 100	-18,7
Rio de Janeiro	117 987	115 165	-2,4	118 046	115 141	-2,5
São Paulo	699 341	651 243	-6,9	698 954	651 947	-6,7
Paraná	956 752	904 786	-5,4	955 304	904 164	-5,4
Santa Catarina	769 200	783 733	1,9	769 105	782 994	1,8
Rio Grande do Sul	921 820	934 254	1,3	920 936	930 225	1,0
Mato Grosso do Sul	27 624	26 762	-3,1	27 606	26 733	-3,2
Mato Grosso	97 320	87 996	-9,6	97 315	87 996	-9,6
Goiás	609 058	574 669	-5,6	609 004	574 189	-5,7
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º trimestre de 2020	3º trimestre de 2021	Variação %	3º trimestre de 2020	3º trimestre de 2021	Variação %	3º trimestre de 2020	3º trimestre de 2021	Variação %
Brasil	8 223 316	7 368 934	-10,4	6 394 198	5 806 454	-9,2	1 829 118	1 562 480	-14,6
Rondônia	738 536	545 208	-26,2	738 536	545 208	-26,2	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	516 148	545 587	5,7	515 548	544 387	5,6	600	1 200	100,0
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	249 460	252 064	1,0	218 745	209 756	-4,1	30 715	42 308	37,7
São Paulo	910 843	879 354	-3,5	493 988	520 087	5,3	416 855	359 267	-13,8
Paraná	880 743	750 303	-14,8	688 160	577 569	-16,1	192 583	172 734	-10,3
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	801 370	633 095	-21,0	597 453	475 922	-20,3	203 917	157 173	-22,9
Mato Grosso do Sul	1 096 760	923 137	-15,8	875 932	812 695	-7,2	220 828	110 442	-50,0
Mato Grosso	1 421 422	1 232 134	-13,3	1 108 721	950 930	-14,2	312 701	281 204	-10,1
Goiás	779 418	754 964	-3,1	460 313	433 504	-5,8	319 105	321 460	0,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2020 e 2021

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %	3 ^o trimestre de 2020	3 ^o trimestre de 2021	Variação %
<i>Brasil</i>	1 019 340	1 001 343	-1,8	178 164	174 527	-2,0
Rondônia	2 937	3 674	25,1	562	609	8,3
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	14 839	14 505	-2,3	2 023	1 937	-4,2
Roraima	1 911	1 964	2,8	386	391	1,3
Pará	7 681	7 557	-1,6	1 265	1 254	-0,9
Tocantins	10 219	9 964	-2,5	1 668	1 694	1,6
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 475	4 933	10,2	757	801	5,8
Ceará	53 411	58 312	9,2	8 648	9 183	6,2
Rio Grande do Norte	8 842	9 769	10,5	1 569	1 633	4,1
Paraíba	8 631	8 598	-0,4	1 331	1 232	-7,5
Pernambuco	54 771	55 667	1,6	8 801	8 989	2,1
Alagoas	5 817	5 065	-12,9	857	799	-6,8
Sergipe	5 386	6 115	13,5	870	920	5,8
Bahia	15 206	18 083	18,9	2 814	3 367	19,7
Minas Gerais	91 066	85 411	-6,2	15 631	15 095	-3,4
Espírito Santo	90 908	87 380	-3,9	15 994	15 195	-5,0
Rio de Janeiro	1 926	1 580	-18,0	336	255	-23,9
São Paulo	295 788	282 797	-4,4	51 789	49 217	-5,0
Paraná	92 846	92 599	-0,3	17 557	17 328	-1,3
Santa Catarina	48 720	46 643	-4,3	9 145	8 950	-2,1
Rio Grande do Sul	69 476	68 408	-1,5	12 724	12 548	-1,4
Mato Grosso do Sul	15 489	18 815	21,5	2 808	3 237	15,3
Mato Grosso	58 618	57 292	-2,3	9 872	9 894	0,2
Goiás	53 364	49 121	-8,0	9 475	8 749	-7,7
Distrito Federal	3 837	3 422	-10,8	756	613	-18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSE DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av . Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av . Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av .São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av . Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av . Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	MURILO HENRIQUE CASTRO CUNHA muriло.cunha@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av . 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GÓIS joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho, 161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av .Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliv eira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av .N.Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av . Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRY CZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silv eira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX(65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159